ENTREVISTA A JOÃO LÁZARO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV)

UMA ASSOCIAÇÃO QUE APOIA AS VÍTIMAS E LHES OFERECE A LITERACIA DOS DIREITOS

É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado que desempenha um papel fulcral no apoio a quem é vítima de infrações penais. Fundada em 1990, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social e foi responsável por dar notoriedade pública a um tipo de crime que muitas vezes se esconde entre paredes: a violência doméstica. João Lázaro, presidente da associação, explica nesta entrevista o trabalho que é realizado pela entidade que lidera, onde o importante é escutar sem fazer juízos de valor, porque, como sublinha, "as vítimas, regra geral, sentem-se culpadas pelo que lhes aconteceu" e a forma de as ajudar é conseguir "construir uma relação de apoio, através da validação da história e da informação sobre os seus direitos".

A perceção pública é de que a APAV é uma associação direcionada para apoiar as vítimas de violência doméstica, mas a vossa missão estende-se a outras realidades, não é verdade?

A violência doméstica é uma das partes mais visíveis do trabalho da APAV do ponto de vista mediático, porque está claramente no top dos crimes mais reportados em Portugal. É um crime com um impacto imenso. Aliás, tem sido uma grande conquista o apoio da sociedade às vítimas de violência doméstica. De todo o modo, a APAV apoia todas as vítimas de crime e, por ano, contactamos com vítimas de cerca de 80 crimes diferentes.

Dão apoio a vítimas de todo o tipo de criminalidade penal?

De um modo mais formal, a APAV apoia as vítimas de infrações penais. Estamos a falar de questões tão distintas como o apoio a familiares ou amigos de vítimas de homicídio, de crianças e jovens vítimas de violência sexual,...

> **"AS VÍTIMAS ENCONTRAM NA APAV UMA ORGANIZAÇÃO DE PESSOAS CUJA MISSÃO É APOIÁ-LAS. A NOSSA MISSÃO É ESSA."**
>
> João Lázaro, Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

Universidade Lusíada

Lisboa e Porto *Ano letivo 2024/2025*

1.º ciclo Licenciaturas

- **CRIMINOLOGIA** Porto
- **DIREITO (*)** Lisboa e Porto
- **POLÍTICAS DE SEGURANÇA** Lisboa
- **RELAÇÕES INTERNACIONAIS** Lisboa e Porto

2.º ciclo Mestrados

- **CONTRATOS PÚBLICOS** Lisboa
- **CRIMINOLOGIA** Porto
- **DIREITO** Lisboa e Porto
- **RELAÇÕES INTERNACIONAIS** Lisboa e Porto
- **SEGURANÇA E JUSTIÇA** Lisboa

3.º ciclo Doutoramentos

- **DIREITO** Lisboa e Porto

Pós-graduações

- **ALTA DIREÇÃO** Lisboa
- **ARTIFICIAL INTELLIGENCE & PRIVACY & CYBERSECURITY** Lisboa
- **ASSESSORIA, ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL** Lisboa
- **DIREITO DO TRABALHO** Porto
- **DIREITO E PRÁTICAS PROCESSUAIS** Porto
- **DIREITO DOS REGISTOS E NOTARIADO** Lisboa
- **DIREITO REGISTRAL E NOTARIAL** Porto
- **DIREITO LABORAL DESPORTIVO** Porto
- **DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS HUMANOS** Lisboa
- **POLÍTICA E GESTÃO DE SEGURANÇA AERONÁUTICA** Lisboa
- **RELAÇÕES INTERNACIONAIS, ECONOMIA INTERNATIONAL E DIREITO INTERNACIONAL** Lisboa

Cursos de preparação

- **CURSO BREVE E INTENSIVO DE PREPARAÇÃO PARA O CEJ** Lisboa

Apoios aos Estudantes

Prémio de Mérito Redução da propina anual de frequência escolar dos estudantes mais bem classificados que ingressem na Universidade Lusíada através do concurso institucional de acesso (ver ***www.ulusiada.pt***)

***Alumni* Lusíada** Descontos para antigos estudantes e seus familiares

Protocolos com mais de 100 organizações Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Bolsas • Estudantes externos com licenciatura obtida em Portugal • 2.º ciclo • Mestrados
Redução de 40% nas propinas para estudantes com média igual ou superior a 14 valores

Duração dos cursos: 1.º ciclo: 3 anos | (*) 1.º ciclo DIREITO: 4 anos | 2.º ciclo: 2 anos | 3.º ciclo: 3 anos

Lisboa
Rua da Junqueira, 188-198
1349-001 Lisboa
Tel.: 213 611 500
E-mail: info@lis.ulusiada.pt
Internet: www.lis.ulusiada.pt

Porto
Rua de Moçambique, 21-71
4100-348 Porto
Tel.: 225 570 800
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Internet: www.por.ulusiada.pt

de violação, da propagação de doença infeto-contagiosa, mas também de furto de identidade, de situações como *carjacking* ou de *cyberbullying*. É toda uma variedade de cerca de 80 crimes, onde claramente o peso estatístico na área da violência contra as pessoas tem um grande peso, e dentro desta, ganha expressão a violência doméstica.

Quem faz chegar as denúncias de crime à APAV?
Existem cada vez mais respostas no país de apoio à vítima, sobretudo de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, mas além da APAV não existem respostas de apoio para as vítimas dos outros tipos de crime. Na maioria dos casos, as pessoas não vêm referenciadas pela polícia. Significa que, muitas vezes, há uma autorreferenciação.

Em todos os tipos de crimes?
Tradicionalmente, em alguns crimes patrimoniais, as pessoas não procuram apoio. Depois há crimes subnotificados, em particular os de violência sexual. As vítimas que procuram apoio ou que fazem queixas às entidades policiais são em número substancialmente inferior à própria realidade. Um dos grandes ganhos de ter uma organização não governamental como a APAV é conseguir chegar às pessoas.

As pessoas procuram-vos antes mesmo de recorrer à justiça?
Entre 50% a 60% das vítimas, quando fazem o primeiro contacto com associação não entraram antes em contacto com o chamado sistema formal de justiça. Isto é extremamente importante para chegar às chamadas cifras negras, porque quando se fala de criminalidade estamos a falar da criminalidade reportada, registada, aquela que se conhece.

Como é que a vítima chega à APAV?
Chega através de um sistema multicanais. Pelo sistema mais tradicional, indo a um gabinete de apoio à vítima para ter um atendimento que chamamos presencial, mas em cerca de 50% dos casos, os primeiros contactos são feitos à distância, sobretudo através de telefone e da linha de apoio à vítima, mas também através das redes sociais.

O que é que as vítimas encontram na APAV?
Primeiramente uma organização de pessoas cuja missão é apoiá-las. A nossa missão é essa. Não é apoiar a polícia, não é apoiar o Ministério Público, nem outra entidade que não seja apenas a vítima. Isto garante quer a dedicação, quer a independência do que fazemos. É extremamente importante este capital de confiança, porque muitas vezes as pessoas verbalizam pela primeira vez a quem os atende e até para eles próprios o que lhes sucedeu. As pessoas sentem que chegaram a um espaço de escuta, onde não vão ter juízos de valor sobre o que lhes aconteceu. E isto é importante, porque as vítimas, regra geral, sentem-se culpadas pelo que aconteceu.

Sentem-se culpadas?
Por exemplo, há a jovem que se sente culpada porque foi violada por estar de minissaia; ou então, a situação mais banal, de termos tido o carro assaltado num sítio onde normalmente estacionamos e, aí, não deixamos de nos dizer 'por que raio estacionei eu ali?'.

Como é que se ajuda alguém que é vítima a deixar de se sentir culpado?
Somos um espaço de escuta, de confiança, porque não vai haver juízos valorativos. Desta forma, conseguimos construir uma relação de apoio, através da validação da história, da informação sobre a literacia dos direitos que têm as vítimas, do que vai acontecer de seguida… Nesta abordagem, há depois um apoio mais especializado, quer do ponto de vista jurídico, quer do ponto vista social. Um exemplo disso é o encaminhamento para casas de acolhimento das pessoas que são vítimas de violência doméstica. ...

Software de gestão para Advogados

LMS
LEGAL MANAGEMENT SYSTEM

Uma solução de gestão inteligente dedicada a escritórios de advogados ou organizações com grandes volumes de processos, que permite automatizá-los e otimizá-los.

PEDIR DEMONSTRAÇÃO
comercial@bluescreen.pt
217 223 822

Gestão processual com um controlo financeiro mais eficiente!

- JURÍDICO
- RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO
- MEIOS OPERACIONAIS
- RECEBIMENTOS DESPESAS E COMISSÕES
- COMPLIANCE E IT

O LMS É SIMPLES, INTUITIVO E FÁCIL DE PERSONALIZAR.

QUERO SABER MAIS

Blue Screen
IT Solutions

https://digital.bluescreen.pt/sistema-gestao-juridica
comercial@bluescreen.pt | Tel.: +351 217 223 822

As pessoas que vos procuram vêm de onde?
Regra geral, os números da APAV refletem exatamente a população que nós servimos. Através dos vários canais de comunicação com a associação, e as estatísticas são o que são, a APAV apoia por ano vítimas oriundas de cerca de 95% do território nacional. Estes números muitas vezes refletem algumas tendências criminais portuguesas.

Uma delas é o cibercrime, área em que também atuam ao nível do apoio à vítima. É um tipo de criminalidade que está a crescer?
Houve um grande aumento com a pandemia. Nesta área estamos muito presentes no apoio através de vários canais, nomeadamente através da Linha Internet Segura, que tem uma componente muito ligada à polícia judiciária, de denuncia de conteúdos de abusos sexuais online de crianças e jovens. Mas também tudo o que tem a ver com burlas, realidade que tem vindo a crescer de ano para ano.

Como é que funciona a Linha Internet Segura?
A Linha internet Segura é gerida pela APAV, num projeto e num consórcio maior que é liderado pelo Centro Nacional de Cibersegurança. Nesta altura, o número de interações e de pedidos de ajuda por esta via tem um peso muito grande, chega a representar 50% do volume dos pedidos de apoio.

Qual é o vosso papel ao nível do apoio jurídico?
O que a APAV faz primeiramente é a literacia sobre os direitos das vítimas, seja presencialmente, seja ao telefone. Há um site de referência, citado por muitos dos atores da área judiciária, que é o 'infovitimas.pt'. Fazemos tudo isto sem recorrer a artigos de leis, elucidando sobre os direitos que têm e como é que os hão de exercer, não fazendo, claramente, o papel de mandatário junto das pessoas, mas fazendo a ponte de como é que podem alcançar o exercício dos seus direitos.

E quando essas pessoas precisarem de facto de um mandatário, de um advogado?
Aí fazemos a ponte. Quando está em causa o ato próprio do advogado, ajudamos as pessoas a fazerem o requerimento de pedido oficioso de mandatário, quer na vertente de atribuição de advogado, quer na vertente de suportar as despesas com os tribunais.

Têm advogados que trabalhem para a associação?
Temos, mas aí estamos a falar dos chamados amigos 'pro bono' da APAV. Por um lado, há a vertente de apoio à atividade da APAV, porque a associação é muito solicitada da produção legislativa e para os projetos associativos. Por outro lado, há também o apoio nos tribunais e o melhor aconselhamento em determinados casos. Há também algumas situações, muitas vezes envolvendo casos de extrema gravidade, ligados à violação ou casos de homicídio, em que temos os advogados pro bono, os chamados amigos da APAV, a ajudar-nos. Temos essa ligação com vários advogados e com várias sociedades de advogados por todo o País.

Precisam de mais profissionais do setor jurídico para vos ajudar?
Em termos de staff, temos cerca de 76 serviços, entre os gabinetes e as casas de apoio, que são grandes consumidoras de trabalhadores. Somos cerca 110 a 120, mas temos em média um corpo de voluntários de cerca de 250 pessoas. Muitos deles são assistentes sociais, enfermeiros, médicos, mas também muitos desses voluntários estão ligados ao mundo jurídico, desde magistrados, membros das forças policiais e também, claramente, advogados. ■

"HÁ TAMBÉM ALGUMAS SITUAÇÕES, EM QUE TEMOS OS ADVOGADOS PRO BONO, OS CHAMADOS AMIGOS DA APAV, A AJUDAR-NOS. TEMOS ESSA LIGAÇÃO COM VÁRIOS ADVOGADOS E COM VÁRIAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS POR TODO O PAÍS."

negocios
Tem as respostas.

IN-LEX

O RAIO-X DETALHADO

das Sociedades de Advogados em Portugal

www.in-lex.pt

In-Lex. Anuário das Sociedades de Advogados